



“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16): o lema da Campanha da Fraternidade 2023

“You give them something to eat” (Mt 14:16): the
2023 Fraternity Campaign motto

*Osmar Debatin**

FACASC

Recebido em: 03/10/2022. Aceito em: 13/10/2022.

Resumo: *A ordem de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer (Mt 14,16) escolhida como lema da Campanha da Fraternidade 2023 reflete a problemática da fome no mundo. Por sua vez, este lema nos oferece pistas concretas de que este obstáculo da fome no mundo resolve-se com a partilha e a fraternidade. Concretamente o gesto da partilha dos pães nos convida a descobrir que o projeto de Jesus é alimentar os seres humanos e reuni-los numa fraternidade real, onde saibam compartilhar “seu pão e seu peixe” como irmãos. Também, recolher as sobras é uma lição para evitar o desperdício de alimentos, tão comum em nossa atualidade e uma expressão dessa partilha.*

Palavras-chave: *Partilha. Fraternidade. Comer.*

Abstract: *The command of Jesus: “You give them something to eat” (Mt 14:16) chosen as the motto of the Fraternity Campaign 2023 reflects the problem of hunger in the world. In turn, this motto offers us concrete clues that this obstacle of hunger in the world can be resolved through sharing and fraternity. Specifically, the act of sharing the bread invites us to discover that Jesus’ project is to feed human beings and bring them together in a real fraternity, where they know how to share “their bread and their fish” as brothers. Also, collecting leftovers is a lesson to avoid food waste, which is so common today and an expression of this sharing.*

Keywords: *Sharing. Fraternity. Eat.*

* Doutor em Teologia Bíblica (Pontificia Università S. Tommaso d’Aquino – Angelicum – Roma, Itália, 2020). Mestre em Teologia (Faculdades EST, São Leopoldo, RS, 2011). Graduado em Teologia (Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC, 2003). Graduado em Filosofia (Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE, 1999). Professor na Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC.

E-mail: peosmar@gmail.com.





Introdução

A Campanha da Fraternidade 2023 tem como lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16), sendo esta a terceira vez que a Igreja Católica do Brasil apresenta a temática da fome. A primeira foi em 1975 com o lema: “Repartir o pão” (At 2,46) e a segunda em 1985 com o lema: “Pão para quem tem fome” (Pr 25,21). A pandemia, dentre outras causas, caracterizou um grande aumento da fome no Brasil e a Igreja, como parte da sociedade, promove mais uma vez discussões e ações para viabilizar o problema com esta Campanha da Fraternidade. “A fome é um instinto natural de sobrevivência presente em todos os seres vivos. Contudo, na sociedade humana, a fome é uma tragédia, um escândalo, é a negação da própria existência”¹. Assim, a ordem do Mestre “dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16) parecia impossível de ser executada. Contudo, começou a ser superada, quando os discípulos apresentaram a quantidade de alimento disponível: cinco pães e dois peixes. Bastou-lhes colocá-los à disposição de todos, para que ninguém voltasse para casa faminto. Desta forma, o lema da Campanha da Fraternidade 2023 oferece algumas pistas importantes de como podemos resolver ou amenizar a problemática da fome em nosso país, que serão apontadas neste artigo.

1 A ordem de Jesus: “dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16) no contexto do Evangelho de Mateus

Depois do discurso das parábolas (Mt 13,1-52), o evangelho de Mateus apresenta Jesus vivendo a justiça do Reino (Mt 13,53-17,27). Em Mt 13,57, Jesus já constatara que não era bem acolhido em Nazaré. Na sequência, Mateus relata como o banquete dos poderosos é regado com o sangue do profeta João Batista (Mt 14,1-12). Ainda no capítulo 14, onde se encontra nosso lema da Campanha da Fraternidade, que inclui o relato da partilha dos pães (14,13-21), propõe um itinerário que leva o leitor à descoberta progressiva da fé em Jesus: vai desde a falta de fé dos conterrâneos de Jesus ao reconhecimento do Filho de Deus passando pelo dom do pão. A ordem “dai-lhes vós mesmos de comer” que aponta para um projeto de fraternidade que supera todo tipo de desigualdade,

¹ DIOCESE DE COLATINA. *Campanha da Fraternidade 2023 vai refletir sobre o flagelo da fome*. Disponível em: <https://diocesedecolatina.org.br/campanha-da-fraternidade-2023-vai-refletir-sobre-o-flagelo-da-fome/>. Acesso em: 10 set. 2022.



está entre duas expressões de transição nas quais se diz que Jesus se retira “para um lugar afastado” das multidões (14,13-14) e os discípulos da barca (14,22-23). O versículo 13 “Jesus, ouvindo isso, partiu dali, de barco, para um lugar deserto, afastado...” não só serve como uma transição, mas também fornece o motivo pelo qual o Mestre está em um lugar deserto². Esta estratégia serve para especificar o ambiente em que ocorre a partilha dos pães. O evangelista destaca a cena na multidão e na atitude de Jesus a respeito dela.

Na nota “n” da Bíblia de Jerusalém, ao ressaltar a primeira multiplicação dos pães (Mt 14,13-21), se acentua como o sentido da ordem “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16) se situa no conjunto do evangelho de Mateus:

Enquanto Lc 9,10-17 e Jo 6,1-13 falam de uma única multiplicação dos pães, Mt 14,13-21; 15, 32-39 [...] relata duas. Certamente trata-se, no caso de Mt [...], de uma duplicata da mesma multiplicação, aliás, bastante antiga, que apresenta o mesmo acontecimento de acordo com duas tradições diferentes. [...]. As duas tradições descrevem o acontecimento à luz de precedentes veterotestamentários, particularmente a multiplicação do azeite e do pão por parte de Eliseu (2Rs 4,1-7.42-44) e o episódio do maná e das codornizes (Ex 16; Nm 11). Repetindo, com poder ainda maior, essas dádivas de alimentos celestes, o gesto de Jesus queria ser entendido [...] como uma preparação do alimento escatológico por excelência, a eucaristia. É o que salientam a apresentação literária de Mt 14,19; 15,36 e 26,6 e o discurso a respeito do pão da vida do cap. 6 de Jo³.

Assim, nesta ordem “dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16) Jesus implementa a vontade de Deus de que as pessoas famintas sejam alimentadas e pela sua ação, Deus também age para sustentar a criação em antecipação da criação nova onde o reinado de Deus será estabelecido por completo e haverá comida abundante para todos⁴. No conjunto do evangelho de Mateus, esta ação de Jesus ataca a injustiça do sistema imperial opressor que garante que a elite urbana seja bem alimentada à custa dos pobres. Jesus, ordena um sistema alternativo marcado pela

² Cf. CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus. Comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*. São Paulo: Paulus, 2002. p. 390.

³ BÍBLIA de Jerusalém, 2. ed. São Paulo: Paulus, 1985. Nota “n” p. 1866.

⁴ Cf. CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus. Comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*, p. 389.



compaixão (Mt 14,14) e recursos compartilhados (Mt 14,16) e sua ação imita os feitos de Deus salvando o povo do tirano Faraó e os alimentando no deserto (Ex 16).

2 Banquete da morte e o banquete da vida

Algo que antecede o banquete da vida (Mt 14,13-21) é a injustiça produzida por Herodes Antipas no banquete da morte que culmina na execução de João Batista (Mt 14,3-12). Herodes, governador da Galileia, era subordinado ao poder romano e à classe privilegiada do seu próprio povo. Ele ficou com medo pensando que Jesus é o João Batista que ressuscitou (Mt 14,1-5). Seu pai já tentara matar o menino Jesus (Mt 2,13) e seus partidários estavam instruídos para também eliminá-lo quando adulto (Mc 3,6; 12,13). Não é por acaso que Jesus manda ter cuidado com o fermento dos herodianos, isto é, com sua ideologia e seu modo de vida (Mc 8,15)⁵.

Por isso, temos aqui o banquete da morte que antecede o banquete da vida. Devido a um capricho de Herodíades, a cabeça de João Batista acaba num prato, como parte do cardápio da festa de aniversário de Herodes. Assim, os poderosos sempre se reúnem para fazer festas e banquetes às custas da miséria do povo, e terminam dizimando aqueles que promovem a vida e a partilha⁶. No fundo, a injustiça se alimenta da morte do povo para satisfazer o capricho de alguns! E tudo isso acontece, sobretudo nos banquetes injustos que se celebram por aí.

Ao contrário do projeto de extinção e de mentira celebrado no banquete da morte, a proposta de Jesus é um programa de partilha festejado no banquete da vida. Por isso, Jesus se afasta e vai ao deserto (Mt 14,13.15), seguido pela multidão. Ir ao deserto é fazer memória do projeto libertador de Moisés. Depois de muitas dificuldades na caminhada por terras áridas, também eles celebraram o banquete da vida ao partilhar o maná entre todas as famílias, segundo a necessidade de cada uma delas (Ex 16,13-36). As pessoas escravizadas pelo rei do Egito exigiram a ida ao deserto para prestar culto a Deus porque não é possível celebrar a partilha em terras de opressão.

⁵ Cf. STORNILOLO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Mateus*. São Paulo: Paulus, 1991. p. 98.

⁶ Cf. PAGOLA, A. José. *O Caminho aberto por Jesus*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 177.



Deste modo, o banquete da vida nos oferece algo muito esclarecedor. Ao ver a multidão faminta, os discípulos propõem a solução mais cômoda e menos comprometida: “que possam ir às aldeias e comprar o que comer” (Mt 14,15); ou seja, que cada um resolva seus problemas como puder. Jesus lhes responde chamando-os à responsabilidade através do gesto da partilha: “Dai-lhes vós mesmos de comer”, quer dizer, não deixar os famintos abandonados à sua sorte mas alimentá-los e reuni-los numa fraternidade real, onde saibam compartilhar “seu pão e seu peixe” como irmãos.

3 A solução para a fome está na partilha

Nesta narrativa (Mt 14,13-21), há duas propostas para resolver a fome das multidões. Os discípulos seguem a lógica do dinheiro: despedir a quem tem fome para que, de forma individualista, compre comida para si (Mt 14,15). Essa não é uma solução justa, pois certamente eram poucos os que tinham dinheiro e além disso seria “mandar todo mundo embora, para que voltem à antiga sociedade, a fim de nela comprar comida para simplesmente sobreviver”⁷. Aqui se destaca o tipo de sociedade onde a regra é vender e comprar.

Todavia, a solução que Jesus propõe é outra: dar e repartir e ela está em nossas mãos: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). Está também ao nosso alcance: “Temos aqui cinco pães e dois peixes” (Mt 14,17). Sabemos que sete (cinco pães e dois peixes somados) significa totalidade, plenitude, por isso “todos comeram e ficaram saciados” (Mt 14,20). A saída que Jesus propõe é a organização do povo: “Mandou que as multidões se sentassem na relva” (Mt 14,19). Convém notar que, ao copiar boa parte de Marcos 6,31-44, Mateus deixou fora a referência de Jesus no tocante à organização em grupos de cem e de cinquenta (cf. Mc 6,39-40)⁸. No entanto, uma vez organizado o povo, Jesus reza a bênção, tal como todos os pais israelitas faziam antes das refeições nas famílias (Mt 14,19). Em 14,19b parece que Mateus deu um significado eucarístico ao episódio da partilha dos pães: “Elevando

⁷ STORNILO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Mateus*, p. 98.

⁸ Cf. BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 280. Sobre esta questão o autor comenta: “No milagre da saciação, Mateus elimina a sarcástica pergunta dos discípulos sobre a ida para comprar pão e omite a confusa intenção de navegar rumo a Betânia, bem como as referências à multidão como ovelhas sem pastor e ao assentar-se dela em grupos de cem e cinquenta”.



os olhos ao céu, abençoou-os. Partindo em seguida os pães, deu-os aos seus discípulos”, sendo que o papel dos discípulos também fica evidente na função de mediação entre Jesus e a multidão: “Os discípulos distribuíram ao povo” (14,19c).

Assim aconteceu! Num gesto quase litúrgico, a pequena porção de alimento começou a ser compartilhada. E todos comeram até à saciedade. E mais, sobraram doze cestos cheios, apesar da enorme quantidade de pessoas. Este episódio contém um claro ensinamento. O problema da fome no mundo resolve-se com a partilha⁹.

Convém destacar que partir o pão e distribuí-lo não é uma multiplicação mágica, pois o milagre está na partilha. O grande milagre não é multiplicar os pães e os peixes, mas repartir o que cada um tem entre todos os outros. É uma proposta que envolveu o povo na organização e os discípulos na distribuição. Partilhar é um dos gestos mais divinos que há¹⁰. É também um dos mais difíceis, a tal ponto de o mundo ainda não ter aprendido, por exemplo, a fazer a partilha justa da terra, da comida, da natureza e dos demais bens necessários a uma vida digna, ou até mesmo da partilha da ternura e do abraço.

O dom do pão não é apenas suficiente para satisfazer a multidão, mas é tão abundante que se deve recolher as sobras. Assim, as sobras significam que, no projeto do Reino, nenhuma família – seja israelita, cristã ou de qualquer outra religião – pode passar fome. Recolher as sobras é também uma lição para evitar o desperdício de alimentos, tão comum em nosso meio. Pagola resume bem isso ao afirmar:

[...] é tão difícil dar graças a Deus quando se tem mais comida do que o necessário, enquanto outros sofrem de miséria e fome. Sentimo-nos acusados por aquelas palavras de Gandhi: ‘Tudo o que comes sem necessidade, estás roubando ao estômago dos pobres’. Talvez nos países do bem-estar tenhamos que aprender a abençoar a mesa de outra maneira: dando graças a Deus, sim, mas, ao mesmo tempo, pedindo perdão por nossa insolidariedade e tomando consciência de nossa responsabilidade diante dos famintos da Terra¹¹.

⁹ Cf. STORNILO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Mateus*, p. 100.

¹⁰ Cf. BERGANT, Diane (org.). *Comentário Bíblico*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 28.

¹¹ PAGOLA, A. José. *O Caminho aberto por Jesus*, p. 181.



4 Criar fraternidade através da partilha

A partilha dos pães é o único sinal realizado por Jesus narrado por todos os evangelistas. Isso revela o quanto esse gesto foi central em sua proposta, ao ponto de nenhum evangelista deixar de lado a memória dessa prática cotidiana do Nazareno. A partilha foi um dos focos da missão de Jesus¹².

Concretamente o gesto da partilha dos pães nos convida a descobrir que o projeto de Jesus é alimentar os seres humanos e reuni-los numa fraternidade real, onde saibam compartilhar “seu pão e seu peixe” como irmãos.

Para nós cristãos, a fraternidade é a única maneira de construir entre as pessoas o Reino de Deus e isso se manifesta no gesto da partilha. Contudo, esta fraternidade às vezes pode ser mal-entendida, pois pensamos que amamos o próximo simplesmente porque não lhe fazemos nada de especialmente mau, mas continuamos vivendo num horizonte egoísta, sem a preocupação com as necessidades dos outros. Contra esta atitude, Jesus ordena: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

O relato evangélico da partilha dos pães nos recorda que não podemos comer tranquilos nosso pão e nosso peixe, enquanto perto de nós existem homens, mulheres e crianças ameaçados por tantas “fomes”. Nós que vivemos tranquilos e satisfeitos, temos que ouvir novamente as palavras de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

Por fim, Jesus encerra sua vida pública, resumindo o projeto do Pai no gesto da distribuição do pão na Santa Ceia. Na Eucaristia, celebramos a justiça do Reino de Deus já presente que é, acima de tudo, partilha. É ele mesmo se tornando pão ao reparti-lo, dando sua vida por uma causa justa. De Jesus, que distribuiu os pães, os discípulos aprendem o valor da partilha¹³. É um gesto simbólico que contém um fato real que vai além do episódio mesmo e se projeta para o futuro: o dom da nossa Eucaristia diária, em que revivemos aquele gesto do pão partido, é necessário que seja reiterado ao longo da jornada.

Logo, o desafio de Jesus continua repercutindo: “Dai-lhes vós mesmos de comer...”

¹² Cf. CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus. Comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*, p. 392.

¹³ Cf. MICHELINI, Giulio. Matteo. *Introduzione, traduzione e commento*. Milano: San Paolo, 2013. p. 248.



Conclusão

A ordem de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16) como lema da Campanha da Fraternidade 2023 apontou algumas pistas de como podemos resolver o problema da fome em nosso país, destacando, sobretudo, a partilha e a fraternidade.

Em relação ao gesto da partilha, tão central na ação de Jesus, quando o Mestre rejeitou a ideia de seus discípulos para “dispensar as multidões” famintas, Ele nos deu uma grande lição de solidariedade humana. Quantas pessoas também vêm famintas precisando de nós e fazemos vista grossa às suas dificuldades, achando que não conseguimos ajudá-las porque temos pouco. Hoje também Jesus nos orienta e diz: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

Em vista do aspecto da fraternidade, o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” nos indica que precisamos compartilhar o nosso alimento com os necessitados. Não devemos esquecer que, se vivemos de costas para os famintos do mundo, perdemos a nossa identidade cristã. Para sermos fiéis a Jesus precisamos nos deixar afetar mais e mais pelo sofrimento daqueles que não sabem o que é viver com pão e dignidade. Ainda devemos nos comprometer nas pequenas iniciativas, concretas, modestas, parciais que nos ensinam a compartilhar e nos identifiquem mais com o modo de agir de Jesus.

A generosidade de Deus não tem limites, mas para que tal aconteça, Jesus quer a nossa contribuição, quer os nossos “pães” e os nossos “peixes”. Estou disponível para alimentar a multidão que procura pão e peixe? Assim, o desafio de Jesus continua ecoando: “Dai-lhes vós mesmos de comer...”

Referências

BERGANT, Diane (org.). *Comentário Bíblico*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BÍBLIA de Jerusalém, 2. ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus. Comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*. São Paulo: Paulus, 2002.



DIOCESE DE COLATINA. *Campanha da Fraternidade 2023 vai refletir sobre o flagelo da fome*. Disponível em: <https://diocesedecolatina.org.br/campanha-da-fraternidade-2023-vai-refletir-sobre-o-flagelo-da-fome/>. Acesso em: 10 set. 2022.

MICHELINI, Giulio. *Matteo. Introduzione, traduzione e commento*. Milano: San Paolo, 2013.

PAGOLA, A. José. *O Caminho aberto por Jesus*. Petrópolis: Vozes, 2013.

STORNILO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Mateus*. São Paulo: Paulus, 1991.